

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 31/2022 – SEAPDR

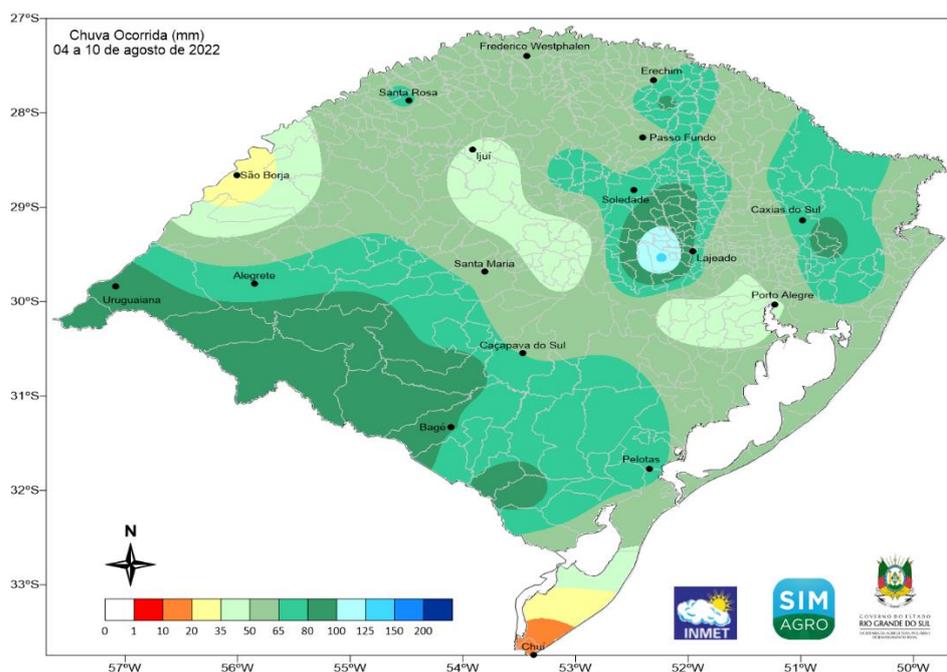
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

04 A 10 DE AGOSTO DE 2022

Os últimos sete dias permaneceram com umidade e frio no RS. Na quinta-feira (04), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todo Estado. Na sexta (05), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste, nas demais regiões o ingresso de ar seco e frio provocou o declínio da temperatura. No sábado (06) e domingo (07), o ingresso de umidade manteve grande variação de nuvens em todo Estado, com pancadas isoladas de chuva na Metade Norte. Na segunda (08), o tempo permaneceu seco, com períodos de nublado em todo Estado. Entre a terça (09) e quarta-feira (10), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões, com registro de temporais isolados.

De forma geral os volumes acumulados oscilaram entre 40 e 60 mm na maioria das regiões. Na Campanha, faixa central e na Serra do Nordeste os valores oscilaram entre 60 e 80 mm, e superaram 90 mm em várias localidades. Os totais mais expressivos registrados na rede SIMAGRORS/INMET ocorreram nas estações de Getúlio Vargas (87 mm), Lavras do Sul (88 mm), Rosário do Sul (89 mm), Canela (63 mm), Herval e Ilópolis (94 mm), Uruguaiana (96 mm), Santana do Livramento (100 mm) e Venâncio Aires (133 mm).

A temperatura máxima ocorreu em Serafina Corrêa (28,4°C) no dia 03/8 e a mínima foi registrada em Vacaria (-0,3°C) no dia 06/8.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/8/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

As primeiras áreas de **trigo** implantadas entraram em enchimento de grãos (1%), 3% estão em floração e o restante segue em desenvolvimento. Produtores realizaram, além de semeadura em algumas regiões, adubação nitrogenada em cobertura e aplicação de fungicidas para o controle de doenças, como as manchas foliares. Na regional de Bagé, as chuvas da semana, praticamente impediram qualquer avanço na semeadura e nos tratamentos culturais das lavouras de trigo. De maneira geral, as lavouras ainda não apresentam maiores prejuízos com relação ao potencial produtivo estimado no início da safra. A semeadura está concluída nos municípios da Fronteira Oeste. As fortes chuvas

registradas em Rosário do Sul e Santana do Livramento provocaram erosão laminar e sulcos em algumas lavouras, sobretudo arenosas. Em São Borja e Itacurubi, as primeiras lavouras implantadas estão na fase de espigamento. A sanidade em geral é satisfatória, com pequena incidência de manchas foliares. Na de Caxias do Sul, a semeadura foi concluída nos Campos de Cima da Serra. De forma geral, as lavouras tiveram excelente estabelecimento inicial e se desenvolvem bem. Nas regionais de Erechim e Passo Fundo, lavouras se encontram em estágio vegetativo de desenvolvimento. Na de Frederico Westphalen, algumas áreas estão em início de floração. Na de Ijuí, aproximadamente 30% das lavouras se encontram no estágio de alongação do colmo e emborrachamento. Há relato do aumento da incidência de oídio, principalmente nas cultivares mais suscetíveis e áreas com maior densidade de plantas. O predomínio de temperaturas acima da média, na segunda quinzena do mês de julho e no início de agosto, favoreceu o crescimento rápido das plantas, assim, as lavouras apresentam plantas mais altas e com colmos mais finos. Na de Santa Rosa, 92% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 6% em floração, e 2% em fase de enchimento do grão. No geral, as lavouras apresentam adequada população de plantas e bom aspecto geral devido às condições favoráveis do clima dessas últimas semanas. A maioria das lavouras já recebeu as adubações em cobertura e os tratos para o controle de invasoras. Em algumas áreas, houve o ataque de pulgões, favorecidos pelas temperaturas elevadas e pelo clima seco, mas os agricultores efetuaram o controle com eficiência. Na de Pelotas, está concluída a semeadura do cultivo, porém com área inferior à projetada devido ao excesso de água no solo. Na de Santa Maria, as lavouras encontram-se em fase de desenvolvimento vegetativo com algumas áreas em início do florescimento. Em alguns municípios, algumas lavouras de trigo tiveram que ser ressemeadas pelo excesso de umidade do solo. Na de Soledade, o clima da semana propiciou condições para um intenso perfilhamento das plantas.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí, de maneira geral, as lavouras de **canola** apresentam desenvolvimento adequado, dentro das expectativas esperadas inicialmente. Do total, 70% da área está em floração. As plantas apresentam elevada emissão de brotos laterais. Prosseguiram os manejos de controle de ervas, uma vez que se observa alta incidência de azevém nas lavouras. Na de Santa Maria, mais de 20% das lavouras estão em floração. Na de Soledade, 10% estão em início do florescimento. Demais em desenvolvimento vegetativo. Na de Santa Rosa, a maioria das lavouras está em floração, com 51% da área plantada, 26% está em enchimento do grão, e 6% em maturação do grão. A aparência geral das lavouras é satisfatória, com boa sanidade das plantas.

A cultura da **cevada** segue em desenvolvimento vegetativo no Estado, e já inicia o florescimento em algumas regiões. Na região de Ijuí, a cultura está em fase final do período vegetativo, com bom potencial produtivo e baixa incidência de doenças foliares. As lavouras estão sendo conduzidas com menos tecnologias devido à finalidade da produção para o consumo animal. Na de Frederico Westphalen, 10% das lavouras estão em floração. A cultura está com desenvolvimento adequado. Na de Soledade, as condições climáticas, favoreceram o desenvolvimento das lavouras; o estado fitossanitário e o aspecto geral das lavouras é bom. Os agricultores ainda realizam o controle de plantas invasoras em pós-emergência, as adubações nitrogenadas em cobertura e o monitoramento de doenças como manchas foliares.

Já a **aveia branca para grãos** na regional de Ijuí, a cultura segue com desenvolvimento satisfatório, baixa incidência de pragas, mas há aumento de doenças foliares, como ferrugem da folha e mancha-marrom. As lavouras em estádios reprodutivos têm elevado potencial produtivo e apresentam mais de 40 sementes por panícula, o que é considerado um excelente potencial. 2% das áreas já foram colhidas, 4% estão em maturação, 12% em granação, 45% em floração. Na regional de Frederico Westphalen, a cultura apresentou avanço no ciclo, estando 5% das áreas em maturação e 60% em enchimento de grãos. Na de Passo Fundo, a cultura está em fase de desenvolvimento vegetativo e em início de afilhamento. Na de Erechim, lavouras em floração. Na de Santa Maria, o plantio foi encerrado, e 20% da área já entrou em fase de floração. Na de Soledade, a cultura segue toda em desenvolvimento vegetativo. O aspecto geral das lavouras é bom. Seguem os manejos e o controle de doenças, como manchas foliares.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, iniciou a colheita do **tabaco**, denominado de tabaco de inverno, transplantado no outono e inverno. As produtividades são inferiores à safra normal. Os produtores seguem realizando o manejo das mudas no sistema de produção *floating*, fazendo a poda das mudas, evitando os problemas com a doença mela. No geral, as mudas estão com bom desenvolvimento. Na regional de Santa Rosa, os produtores manejam as bandejas de produção de mudas em piscinas e cobertas por um túnel baixo de plástico. Em andamento os trabalhos de preparo de solo. Em algumas propriedades, já se iniciou o plantio/transplante das mudas a campo. Os

produtores relatam alguns problemas no desenvolvimento das mudas, inclusive com perdas de bandejas. Na regional de Soledade, com as altas temperaturas predominantes, houve a necessidade de manejar o plástico das estufas (canteiros) para evitar o estiolamento das mudas. O período de tempo firme favoreceu a continuidade no plantio de mudas a campo. No baixo Vale do Rio Pardo, lavouras já recebem adubações nitrogenadas em cobertura. Na regional de Porto Alegre, os agricultores preparam as mudas para safra normal. Entretanto, vários deles estão realizando também a colheita do fumo de inverno cultivado a partir de abril, prática realizada para escapar das altas temperaturas durante a colheita no verão, além de escalonar a utilização da mão de obra e de infraestrutura, com mais de um período de colheita. As condições climáticas aumentaram as ações nas lavouras.

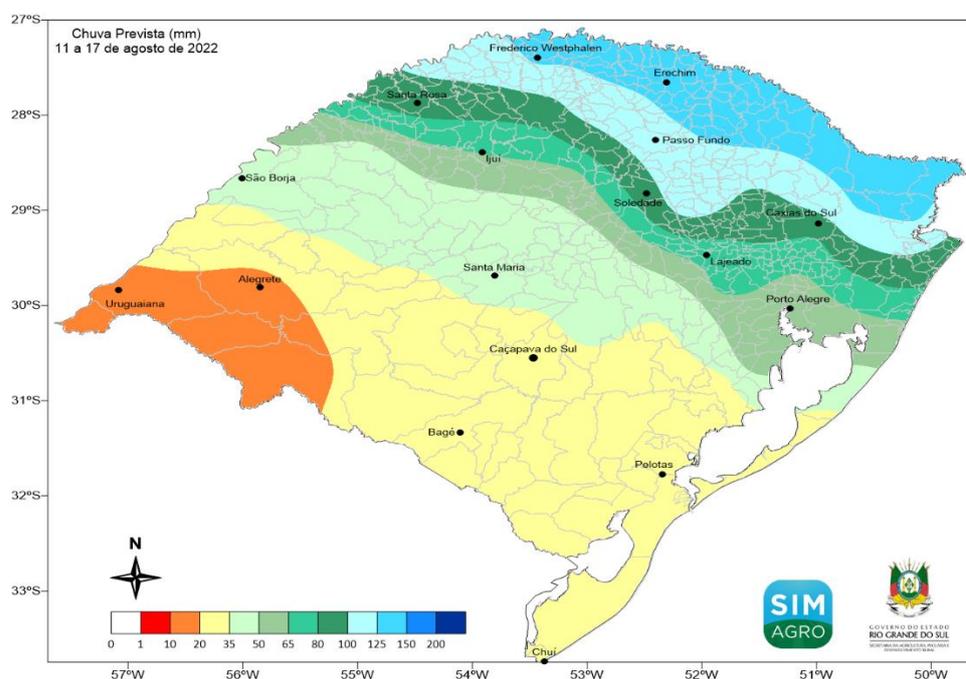
PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 14 DE AGOSTO DE 2022)

A próxima semana poderá ter altos volumes acumulados de chuva no RS. Na quinta (11) e sexta-feira (12), a presença de uma massa de ar seco e frio manterá o tempo firme e provocará o declínio da temperatura, com formação de geadas ao amanhecer. No sábado (13), o tempo seco seguirá predominando, com ligeira elevação das temperaturas. No domingo (14), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (15 A 17 DE AGOSTO DE 2022)

Na segunda (15), a propagação de uma frente fria vai causar chuva, com chance de tempestades na maioria das regiões. Na terça (16), o ingresso de ar seco e frio afastará a nebulosidade, com novo declínio das temperaturas, principalmente na Metade Sul. Na quarta-feira (17), o deslocamento de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todas as regiões.

Os valores de chuva previstos deverão oscilar entre 25 e 50 mm na maioria das áreas da Metade Sul. No restante do Estado, os volumes esperados deverão variar entre 60 e 80 mm, e poderão superar 100 mm em diversas localidades da faixa Norte.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200